

Tiroteio e sexo na QI-7

O conjunto 1 da QI-7 do Lago Sul tem história para contar. A rua virou passagem para o Centro Comercial Gilberto Salomão. O movimento de carros é grande e lá pode acontecer de tudo. A Lei do Silêncio após às 22h não conta.

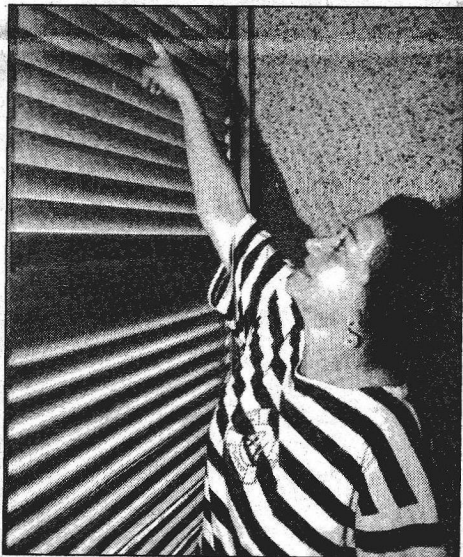
Nas madrugadas, frequentadores estacionam carros fechando a garagem das residências. Bandidos fogem da polícia trocando tiros ou socos. Viciados se drogam na calçada. Há até quem faça sexo no jardim alheio.

A saída foi construir um muro com uma porta de aço que deveria ficar aberta durante o dia.

“Tudo isso acontece porque as pessoas tem preguiça de dar a volta para chegar ao Gilberto Salomão ou de procurar outro estacionamento”, conta Nadir Bastos, que perdeu a conta dos carrinhos de supermercado deixados por lá.

Numa madrugada, o marido de Nadir passou mal do coração e a ambulância não pôde chegar perto da casa.

Ele teve que ser levado na maca por uma longa distância. “Até hoje



Nadir Bastos: marca de tiros na garagem

não nos recuperamos daquela noite”, conta Nadir.

Apesar dos abaixo-assinados, a passagem está quase sempre fechada. O último que circulou tem 161 assinaturas. A maioria das pessoas signatárias não reside no local.

Elas se identificam como usuários da “passagem pública” e reivindicam a derrubada do muro ou abertura do portão entre 7h e 20h.